

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Desverticalização societária no gás	2
Título: Destaques	4
Título: BHP cortará em 30% emissões de gases causadores do efeito estufa até 2030	5
Título: Curtas	6
Título: Venda de etanol das usinas caiu 13% em agosto	7
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	8
Título: Investimento em energia verde e o futuro de Angra 3	8
Título: Aneel rejeita gastos de R\$ 9,4 milhões feitos pelo ONS	9
Título: Título verde movimenta US\$ 8,1 bi no Brasil.....	11
Título: Sucesso de home office faz Usiminas pôr sede à venda.....	12
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	12
Título: Petrobras reduz diesel em 7% e gasolina em 5%, na 2ª queda semanal.....	12
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	13
Título: Comida e gasolina põem IPCA em rota de subida	13
Título: Supermercados temem desabastecimento no DF.....	14

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 11/09/2020****Seção: Opinião****Autor: Bruno Pascon****Título: Desverticalização societária no gás**

O debate sobre a modificação do marco legal do gás natural é um ótimo exemplo do esforço de pensar o país e buscar incentivar investimentos que possam beneficiar a população com produtos e serviços de qualidade no menor preço/tarifa possível.

O tema deste artigo está alinhado com as discussões sobre o empoderamento do consumidor, a digitalização da prestação de serviços (Internet das Coisas - IOT) e busca contribuir para o debate sobre a liberdade de escolha do consumidor em indústrias de rede.

A possibilidade de um mesmo prestador oferecer uma gama de serviços para o mesmo cliente permite combos com preços ou tarifas mais módicas do que as considerações em separado. Nos setores de Telecom e elétrico é assim. E no setor de gás natural?

Gostaria de comentar os exemplos dos setores de Telecom e elétrico em que se praticam a desverticalização societária e não a desverticalização total / funcional e os benefícios que tal modalidade proporciona.

No setor de Telecom, antes da privatização e da revolução tecnológica da telefonia móvel, era costume declarar linha telefônica no imposto de renda.

A telefonia é uma indústria de rede. O trabalho pioneiro do Marechal Cândido Rondon em instalar telégrafos no território nacional permitiu que o país pudesse se comunicar.

Os telégrafos permitiram o surgimento e desenvolvimento do setor de telecomunicações no Brasil. Com o passar do tempo e, próprio de indústrias de rede, a evolução tecnológica permitiu a redução dos custos com o fornecimento do serviço de telefonia e com retornos decrescentes de escala, um natural processo de consolidação no setor e diversificação de negócios.

Quem acompanha o mercado financeiro viu que com o tempo o T de Telecom foi ganhando outras siglas como o M de Mídia e o T de Tecnologia, o que permite que uma mesma empresa possa oferecer um pacote de serviços de telefonia, internet e televisão que, caso oferecidos por 3 empresas diferentes, poderia ter um custo maior. Essa lógica de administração central, diluindo

custos fixos de empresas organizadas na forma de holding é comum tanto no setor de telefonia quanto no de energia elétrica.

Falando sobre o gás natural. O PL 6.407/13 aprovado pela Câmara e que será apreciado pelo Senado possui uma série de pontos positivos, mas embora a atividade de transporte de gás natural também seja uma indústria de rede (monopólio natural) optou-se pela versão de desverticalização (artigo 30) total e não os modelos existentes para os setores de telefonia e elétrico.

A desverticalização societária no setor elétrico permite a diversificação para outros segmentos de negócio como a criação de subsidiárias de comercialização, buscando-se capturar clientes que migram do mercado cativo para o livre. E mais recentemente, um movimento dessas holdings para o segmento de transmissão, ainda bastante concentrado na Eletrobras e nas transmissoras como CTEEP, Alupar e Taesa.

Esse movimento é positivo, pois são novos negócios ou novos players disputando ou desenvolvendo ativos com a possibilidade de diluição de custos fixos pela escala e abrangência de atuação. São portanto dois benefícios: a possibilidade de diluir custos de administração central / fixos com o aumento da escala de atuação, bem como economias de escopo, pela maior diversificação.

No setor de gás natural, a consideração do suprimento de gás canalizado como substituto à eletricidade para aquecimento de chuveiros ou à lenha para cocção de alimentos é permitir ao consumidor liberdade de escolha. Liberdade de escolha pressupõe pluralidade de ofertantes e em ambiente competitivo.

Se é possível através de um fornecedor contratar um pacote que atenda as necessidades de televisão, internet e telefonia móvel com preço mais acessível do que caso se contratassem três fornecedores, porque não trazer essa possibilidade para o setor energético?

Exemplo: o gás canalizado para residências chegou não faz muito tempo ao município de São José dos Campos. Até então, as opções para o consumidor para demanda energética eram o GLP (gás de botijão) e energia elétrica.

Eu o instalei em minha casa. A conta média nos últimos 12 meses foi de R\$ 30/mês. O preço do botijão de gás de 13 kg é R\$ 69,90, e dura em média 40-45 dias. Essa opção permitiu economias mensais.

A possibilidade de uma holding oferecer mais serviços seria oportuna para comparar os preços de um combo que atenderia necessidades energéticas com um único prestador. Os combos tem historicamente permitido preços mais competitivos do que a contratação em separado.

Lá fora muitas empresas que atuam no setor elétrico também atuam no setor de gás canalizado e vice-versa. De forma que podem otimizar a fidelização do cliente prestando o serviço ou oferecendo o produto que melhor atende as necessidades do seu consumidor diluindo seus custos fixos em prol de preços ou tarifas mais competitivos. Poderia ser uma avenida de crescimento bastante interessante para as holdings do setor elétrico brasileiro. Além de olharem para oportunidades no segmento de saneamento básico. Um escopo ampliado de atuação no saneamento básico, como gerenciamento de resíduos sólidos, cogeração de energia (waste-to-energy), produção de biogás em aterros sanitários, além de serviços ancilares são exemplos de atividades que holdings de saneamento poderiam desenvolver, com desverticalização societária, mas diluindo-se custos fixos seja por escala ou por escopo.

Ampliar o número de ofertantes, a capilaridade e densidade dos diversos modais de transporte para o gás natural é trabalhar a favor da liberdade de escolha do consumidor. E a possibilidade de um mesmo prestador oferecer uma gama de serviços para o mesmo cliente permite combos com preços ou tarifas mais módicas do que as considerações em separado. No setor de Telecom é assim. O setor elétrico possui a mesma lógica e já compartilha custos em prol de tarifas mais competitivas há tempo. Ambos com desverticalização societária. E o setor de gás natural?

Bruno Pascon é administrador (EAESP/FGV), sócio-fundador e diretor da CBIE Advisory.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 11/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Dividendos da Vale

O conselho de administração da Vale aprovou ontem o pagamento da remuneração ao acionista no montante total bruto de R\$ 2,4075 por ação, sendo R\$ 1,4102 na forma de dividendos e R\$ 0,9973 em juros sobre o capital próprio (JCP). O pagamento está previsto para ocorrer em 30 de setembro, com base na posição acionária registrada em 21 de setembro para detentores de ações e de 23 de setembro para os recibos de ações (ADRs).

Braskem em Alagoas

O escritório americano de advocacia Kaplan Fox & Kilsheimer anunciou ontem a abertura de investigação para uma potencial ação coletiva contra a Braskem, por conta do episódio de afundamento do solo em quatro bairros de Maceió

(AL), que foi relacionado à mineração de sal-gema da empresa. A Braskem já enfrenta processos de outros cinco escritórios de advocacia dos Estados Unidos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 11/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Neil Hume — Financial Times, de Londres

Título: BHP cortará em 30% emissões de gases causadores do efeito estufa até 2030

A BHP, maior empresa de recursos naturais do mundo, passou a ter como nova meta chegar a 2030 com emissões de gases causadores do efeito estufa pelo menos 30% mais baixas que as atuais.

O grupo anglo-australiano, que assim como todas as mineradoras enfrenta pressão para diminuir sua pegada ambiental, anunciou que pretende atingir a meta elevando o uso de fontes de energia renováveis em suas minas e reduzindo o consumo de diesel ao longo dos próximos dez anos.

Ontem, a mineradora confirmou planos para atrelar a remuneração dos executivos a suas metas climáticas, com 10% de seus critérios de pontuação usados para avaliar as bonificações de seus líderes passando a estar ligados às novas metas.

“A BHP mostrou o caminho para seus diversos concorrentes na mineração, que não definiram metas de redução nas emissões de gases causadores do efeito estufa nem próximas do que acaba de ser anunciado”, disse Julien Vincent, diretor-executivo do grupo ativista Market Forces.

“Ainda assim, ao definir a meta de ficar 30% abaixo dos níveis de 2020 até 2030 está, claramente, optando por ficar aquém do objetivo maior do Acordo de Paris sobre o clima, de limitar o aquecimento mundial a menos de 1,5 °C”, afirmou.

Nas emissões do “Escopo 3” (aquelas geradas pelos clientes que usam seus produtos), a BHP informou que ajudará a indústria siderúrgica a desenvolver “tecnologias e trilhas” capazes de reduzir as emissões de carbono em 30%.

A empresa destacou que depois de 2030 já se espera ver a adoção generalizada dessas políticas, que incluem a captura, armazenamento e uso de dióxido de carbono (CCUS, na sigla em inglês).

O minério de ferro, principal commodity da BHP, é usado para produzir aço por meio de um processo de altas emissões de carbono, que consome carvão de coque, também minerado pela empresa, na Austrália.

Em 2019, a empresa prometeu definir metas para reduzir as emissões do Escopo 3 e o executivo-chefe da BHP, Mike Henry, se comprometeu a levar adiante “ações bem tangíveis”.

As emissões do Escopo 3 da BHP somaram 566,8 milhões de toneladas em equivalência de dióxido de carbono em 2019, mais do que total de emissões nacionais da Austrália.

As metas divulgadas ontem pela empresa substituem as anteriores, que previam chegar a 2022 com emissões no resultado operacional ajustado nos mesmos níveis de 2017 ou abaixo deles. A meta de longo prazo da companhia é atingir resultado operacional líquido zero nas emissões de gases causadores do efeito estufa até 2050.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 11/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Pagamentos do GSF

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) prevê que os primeiros pagamentos relacionados aos débitos do risco hidrológico (GSF) no mercado de curto prazo de energia podem ser realizados, ou ao menos agendados, até o fim deste ano. A câmara já está trabalhando no levantamento dos dados que serão considerados no cálculo da extensão das concessões dos geradores, medida prevista pela lei que trouxe uma solução para a judicialização do GSF. Até 30 de setembro, devem ser divulgadas simulações iniciais, de 12 meses aleatórios, referentes ao período de 2012 a 2020. Até meados de novembro, a CCEE deve disponibilizar todos os dados necessários para que os agentes decidam sobre a adesão à repactuação do GSF. O valor travado pelo GSF no mercado de curto prazo é de R\$ 8,9 bilhões, mas, como alguns agentes têm créditos na CCEE, a dívida líquida é de R\$ 5,3 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 11/09/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Marina Salles — De São Paulo****Título: Venda de etanol das usinas caiu 13% em agosto**

O volume de etanol comercializado pelas unidades produtoras do Centro-Sul atingiu 2,69 bilhões de litros em agosto, com queda de 13,3% na comparação com igual mês de 2019. Do volume total, 306,34 milhões de litros foram direcionados ao mercado externo e 2,38 bilhões comercializados domesticamente, informou ontem a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

As vendas de hidratado no mercado interno continuam mais fracas. Somaram 1,60 bilhão de litros em agosto, queda de 20,54% na comparação com os volumes observados no mesmo mês do ano passado. As vendas de anidro, por sua vez, atingiram 794,85 milhões de litros, uma redução de 2,6%.

Os envios de etanol para o mercado externo, por outro lado, atingiram 306,34 milhões de litros em agosto - aumento de 6,28% em relação ao mesmo mês de 2019. Do início desta safra 2020/21, em abril, até 1º de setembro, o volume de embarques totalizou 1,10 bilhão de litros, crescimento de 25,17%.

No acumulado da safra 2020/21 até 1º de setembro, as vendas de etanol pelas unidades produtoras do Centro-Sul somaram 11,74 bilhões de litros, com retração de 17,85% na comparação com mesmo período do ciclo 2019/20. Desse total, 10,64 bilhões de litros foram destinados ao mercado interno - uma queda de 20,64%.

Também segundo a Unica, a quantidade de cana-de-açúcar processada pelas usinas do Centro-Sul somou 42,11 milhões de toneladas na segunda quinzena de agosto, 12,21% menos que 47,97 milhões registradas no mesmo intervalo de 2019. No acumulado da safra 2020/21, a moagem alcançou 415,09 milhões de toneladas, um aumento de 3,83% sobre as 399,79 milhões processadas em igual período do ciclo 2019/20.

Para o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, “a redução no ritmo de moagem nos últimos 15 dias de agosto decorre das chuvas que impactaram a operacionalização da colheita em algumas regiões canavieiras do Centro-Sul”.

As maiores reduções de moagem foram observadas no Estado do Paraná e em Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, as regiões de Assis e Piracicaba foram as mais prejudicadas.

Na segunda metade de agosto, a produção de açúcar atingiu 2,93 milhões de toneladas, montante 16,34% superior ao produzido no mesmo período do ano anterior. De abril até 1º de setembro, a fabricação do adoçante totalizou 25,89 milhões de toneladas, alta de 43,76%.

Do aumento total de 7,88 milhões de toneladas na produção de açúcar observado até o momento, cerca de 6,04 milhões derivam da mudança do mix de produção e as outras 1,84 milhão resultam do avanço da moagem e da melhor qualidade da matéria-prima, conforme a Unica.

A produção de etanol alcançou 2,16 bilhões de litros na segunda quinzena de agosto, contra 2,73 bilhões em igual período de 2019/20. No acumulado da safra já forma 18,97 bilhões de litros, 7,1% menos.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou no Diário Oficial da União as novas metas de descarbonização dos transportes do programa federal RenovaBio para entre 2020 a 2030. São as mesmas submetidas à consulta pública pelo **Ministério de Minas e Energia** e não sofreram alterações, apesar de críticas de produtores e distribuidoras de combustíveis. Dessa forma, para este ano as distribuidoras terão que comprar 14,53 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios). Cada CBio equivale a uma tonelada de carbono de emissão evitada com a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis. A meta anterior para 2020 previa que as distribuidoras reduziram a pegada de carbono dos combustíveis em 29,06 milhões de toneladas, mas o governo decidiu reduzir as metas por causa da queda do consumo provocada pela pandemia. Cada distribuidora terá sua meta individual reduzida de forma proporcional ao corte da meta nacional deste ano. **(Camila Souza Ramos)**

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 11/09/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Investimento em energia verde e o futuro de Angra 3

O destino da energia é inexorável. Substituir a energia “marrom” - baseada em combustíveis fósseis - por energia “verde” é uma questão de vida ou morte para o meio ambiente e, logo, para a existência humana. A transição, contudo, é marcada por desafios.

A energia global é cada vez mais baseada na eletricidade. Segundo a Agência Internacional de Energia, uma trajetória compatível com os objetivos do desenvolvimento sustentável exigiria que até 2040 85% da eletricidade global

venha de fontes limpas. Hoje são apenas 36% e a expansão precisaria ser três vezes maior do que a atual.

As fontes renováveis - como a eólica ou a fotovoltaica - continuarão a liderar a caminhada. Mas as usinas nucleares podem contribuir de inúmeras maneiras. A principal vantagem é que elas são estáveis e podem limitar os impactos das flutuações sazonais das fontes renováveis e promover a segurança energética reduzindo a dependência dos combustíveis importados.

O Brasil já tem a segunda matriz energética mais limpa do mundo e, dadas as suas condições geográficas, as perspectivas são promissoras. Neste cenário, a energia nuclear tem um valor estratégico. Daí a importância de concluir a usina de Angra 3. É a obra de infraestrutura mais cara do País, acumulando 30 anos de paralisações e R\$ 9 bilhões em dívidas. Para ser concluída, depende de mais R\$ 15 bilhões. A dificuldade está em contrair novos empréstimos. Mas abandoná-la não é uma opção viável: o custo seria da ordem de R\$ 12 bilhões.

Como disse ao Estado Nivaldo de Castro, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da UFRJ, “concluir Angra 3 é uma decisão de governo, mas que passa por uma política de Estado”. Além de definições políticas que envolvem a privatização da Eletrobrás, a retomada de Angra 3 depende da entrada de um sócio privado.

Atualmente, a Eletrobrás trabalha na estruturação do financiamento para que a usina possa receber uma empresa para finalizar a construção por contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction). A perspectiva é publicar o edital em 2021 para iniciar as obras em 2022, de forma que a usina entre em operação em 2026. Além disso, é preciso operacionalizar a capitalização da Eletrobrás. Cuidar desse processo com o devido esmero é um imperativo não só econômico, mas ambiental.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 11/09/2020

Seção: Economia

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Aneel rejeita gastos de R\$ 9,4 milhões feitos pelo ONS

Após reanalisar despesas, agência concluiu que recursos, que saíram das contas de luz, foram usados indevidamente

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) rejeitou boa parte dos argumentos apresentados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) sobre gastos feitos pelo órgão e manteve sua decisão de pedir o ressarcimento de diversos custos que não têm relação com atividades do setor ou mesmo necessidade confirmada. Depois de reanalisar, desde o fim do ano passado,

documentos do órgão responsável por fiscalizar o funcionamento diário do abastecimento de energia elétrica do País, a agência conclui que o ONS usou indevidamente R\$ 9,4 milhões em recursos retirados via conta de luz, para bancar gastos como pagamento de massagistas contratados sem licitação, serviços de táxi não comprovados, viagens, jantares em restaurantes de luxo e benefícios irregulares estendidos a seus diretores.

A farra dos gastos do ONS foi revelada pelo Estadão em reportagem publicada em janeiro deste ano. Depois de analisar as contas do operador no período de 2014 a 2018, a Aneel encontrou gastos curiosos como a contratação de serviços, sem licitação, de duas empresas de massoterapia especializadas em “shiatsu expresso”. As massagens feitas em funcionários tiveram custo total de R\$ 307 mil. A relação de valores rejeitados pela agência inclui R\$ 69,7 mil com o que o ONS batizou de programa “Reconhecer +”, oferecido aos seus funcionários.

Trata-se de um punhado de mimos dados aos servidores, como premiações de viagens, almoços e jantares em restaurantes caros, benefícios que, “no entender da equipe de servidores da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira (SFF) da Aneel, são despesas que jamais deveriam ser custeadas pelo ONS, isto é, em sua grande maioria mediante cobertura tarifária”. Na lista dos agrados estão, por exemplo, um gasto de R\$ 5.790 para uma servidora ficar hospedada no Hotel Serantes, em Natal (RN), de frente para o mar, com tudo pago, incluindo passagem aérea e refeições no restaurante Fogo de Chão. A relação de restaurantes frequentados inclui nomes como Fasano, Pobre Juan e Rubaiyat.

Bancado pelas tarifas. O ONS é uma associação civil privada sem fins lucrativos, mas que tem 97% de seu orçamento anual bancado por tarifas cobradas na conta de luz dos consumidores de todo o País. Somente 3% de seus custos são pagos pelas empresas do setor elétrico. Por se tratar de dinheiro do usuário de energia, cabe à Aneel fiscalizar o seu uso. Desde o início do ano, o ONS tentava explicar o uso dos recursos, apresentando novas justificativas e documentações que ainda não tinham chegado à Aneel. Ao reavaliar o material, a agência reguladora acatou parte das argumentações e reduziu o valor total a ser devolvido, de R\$ 13,6 milhões para os atuais R\$ 9,4 milhões.

Essa cifra deve ser usada para abater custos da conta de luz cobrados da população. O valor total de gastos rejeitados pela agência inclui R\$ 4,2 milhões em recursos para bancar contas de sua diretoria como, por exemplo, previdência privada, auxílio-doença, assistência médica e dental, checkup e auxílio-alimentação. Outros R\$ 3,7 milhões estão ligados a taxas de administração de um sistema de previdência oferecido a funcionários. Há ainda contratações não justificadas que chegam a R\$ 1,4 milhão. Questionado, o ONS disse apenas que tem por princípio fazer o uso adequado dos recursos

orçamentários. “Seguiremos com a prestação de esclarecimentos e informações adicionais ao órgão regulador sempre que necessário”, declarou.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 11/09/2020

Seção: Economia

Autor: Érika Motoda

Título: Título verde movimenta US\$ 8,1 bi no Brasil

Em um momento em que aumenta a demanda global por investimentos em “causas verdes”, o Brasil soma hoje 50 emissões de títulos sustentáveis, com capitalização total de US\$ 8,1 bilhões. Ao emitir esses papéis, as empresas se comprometem a investir em projetos de impacto ambiental positivo. A maioria está atrelada à correta exploração de florestas (38%) e à geração de energia renovável (24%). Esses dados fazem parte de um levantamento da empresa de soluções financeiras para impacto socioambiental Sitawi e compreende o período de maio de 2015 – quando a BRF lançou o primeiro título do gênero – até a última captação, feita em agosto, pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

Embora a maior parte da captação tenha finalidade de manter os projetos das próprias empresas emissoras, já há iniciativas, como a do BV (Banco Votorantim), que buscam atingir consumidores em geral, com o financiamento para compra de sistemas de energia solar. O mercado internacional é mais receptivo, segundo a Sitawi, à captação de recursos para projetos verdes: 69% dos papéis locais foram emitidos no exterior, e o instrumento mais utilizado foram as “global notes”, que representam 57% da carteira.

O segundo instrumento mais utilizado foram as debêntures de infraestrutura, com 22%, mas estas foram vendidas no mercado por aqui. Integrantes do Laboratório de Inovação Financeira (LAB) acreditam que é preciso preparar o ambiente regulatório no Brasil para atrair investidores privados para diversos tipos de empreendimentos, incluindo os ambientais. O LAB foi criado para promover finanças sustentáveis no País e é composto pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

“Temos trabalhado com o CBI (Climate Bonds Initiative) e o Ministério da Economia para mapear projetos federais que poderiam capturar financiamento (verde). Diversificar esse selo e converter o Brasil em líder na região é uma possibilidade”, disse Morgan Doyle, representante do BID no Brasil. Até 2030, seria possível transformar esses US\$ 8,1 bilhões em trilhão, pois o País se comprometeu, no Acordo de Paris, a reduzir as emissões de gases de efeito

estufa em 43% (considerados os níveis de 2005). Segundo o Banco Mundial, isso vai requerer investimentos de US\$ 1,3 trilhão para que o Brasil aumente sua participação em bioenergia sustentável, além de restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares na Amazônia.

A emissão de títulos verdes segue os mesmos ritos das de um título comum, com um adicional: é preciso que um agente externo emita uma segunda opinião, atestando que o projeto de fato tem impacto ambiental positivo. A Sitawi fez esse trabalho em metade dos títulos verdes em circulação. O diretor de finanças sustentáveis da empresa, Gustavo Pimentel, disse que tem atualmente dez mandatos em avaliação, no valor de R\$ 5 bilhões, ainda para 2020. Segundo a especialista em finanças do BID Maria Netto, a B3 vem trabalhando conosco em uma plataforma de transparência para tentar ver como os usos de recursos dos títulos têm impacto verde.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 11/09/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT

Título: Sucesso de home office faz Usiminas pôr sede à venda

Coluna do broadcast

O assunto já esteve em outros momentos na mesa, mas a pandemia e a experiência bem-sucedida do trabalho remoto fizeram a Usiminas colocar sua sede, marco arquitetônico no bairro de Pampulha, em Belo Horizonte, à venda. Caso o negócio seja concretizado, a ideia é levar a parte administrativa da siderúrgica para salas comerciais, no centro-sul da capital mineira. Antes da pandemia, trabalhavam no prédio de seis andares entre 300 e 400 pessoas. No fim dos anos 2000, época de muitos investimentos na empresa, eram mil, grande parte engenheiros. Além de fazer caixa com a venda, a economia também virá do corte nos grandes custos de manutenção do prédio, que inclui jardins de Burle Marx e foi inaugurado em 1980.

» De volta ao passado. Até os anos 80, a sede da Usiminas ficava em um edifício comercial. A siderúrgica poderá voltar ao mesmo modelo, 40 anos depois. Procurada, a empresa não comentou.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 11/09/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Petrobras reduz diesel em 7% e gasolina em 5%, na 2ª queda semanal

O corte nos preços é o terceiro consecutivo anunciado pela Petrobras para os combustíveis e o segundo apenas nesta semana. A companhia reajustou para baixo valores do diesel e da gasolina na quarta (9), em movimento anunciado na véspera em meio a uma queda nos preços do petróleo no mercado internacional. Nesta quinta (10), o Brent fechou em queda de 1,8%. Cotado a US\$ 40,06. Os cortes de preços, iniciados em setembro, também vieram em meio a uma valorização do real em relação ao dólar no período.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 11/09/2020

Seção: Economia

Autor: Marina Barbosa/Jailson R. Sena

Título: Comida e gasolina põem IPCA em rota de subida

Pressionada pela disparada dos alimentos e pelos reajustes da gasolina, a inflação avançou 0,24% em agosto. O índice é o maior para o mês desde 2016 e pesa ainda mais no bolso das famílias de baixa renda, que dedicam uma parcela maior do orçamento mensal à compra da cesta básica. A alimentação no domicílio subiu bem mais do que isso: 1,15% só no mês passado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao aumentar 3,22%, a gasolina também ajudou a puxar o IPCA do mês. O índice só não foi maior por conta dos descontos concedidos às mensalidades escolares durante a pandemia (-4,38%) e porque itens não essenciais, como vestuário (-0,78%), seguem com a demanda reprimida e, consequentemente, com os preços em baixa.

Com o resultado de agosto, o IPCA acumulou alta de 0,70% no ano e de 2,44% nos últimos 12 meses, ainda abaixo do piso da meta oficial, de 2,5%.

Esses números baixos, porém, não fazem sentido para a maior parte da população brasileira, por causa do aumento das despesas com alimentação e bebidas. Segundo o IBGE, esse grupo de produtos subiu 0,78% em agosto e 4,91% no ano. A alta foi ainda maior na alimentação em domicílio, que se tornou mais importante durante o isolamento social e já encareceu 6,10% no ano.

Produtos essenciais para o dia a dia dos brasileiros dispararam de preço recentemente. O arroz subiu 3,08% em agosto e 19,25% no ano. Já o feijão acumula alta de 12,12% em 2020; o óleo de soja, de 18,63%; e o leite longa-vida de 22,99%.

Prato feito

Por isso, já é preciso gastar R\$ 7,13 para preparar um prato feito (PF) em casa. É 20% a mais que no mesmo período do ano passado (R\$ 5,94) e 3,8% a mais que no início da pandemia de covid-19 (R\$ 6,87), segundo cálculos da consultoria GfK.

“Houve uma intensificação na inflação dos alimentos e isso desafia, sobretudo, as famílias mais pobres pois, que gastam maior percentual da renda com comida”, lembrou o coordenador de índices de preços do Ibre-FGV, André Braz.

Por conta disso, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação de preços entre as famílias que ganham até cinco salários mínimos, também está acima da inflação oficial. Segundo o IBGE, o INPC subiu 0,44% em agosto, 1,16% no ano e 2,94% nos últimos 12 meses.

A veterinária Sonia Souza, de 70 anos, disse que está difícil fazer compras. “Tive de deixar produtos não essenciais para economizar”, contou ela, que foi afetada, sobretudo, pelo preço do arroz. Gerente de uma lanchonete, Manoel Messias também se queixa do arroz, mas lembra que este não é o único item da cesta básica que está mais caro. “Parei de fazer pão de queijo por causa do preço do ovo. Não está compensando”, disse.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 11/09/2020

Seção: Economia

Autor: Jaqueline Fonseca

Título: Supermercados temem desabastecimento no DF

Além de gerar reclamações entre os brasilienses, a alta dos preços dos alimentos no Distrito Federal, sobretudo da cesta básica, preocupa os donos de supermercados. O Sindicato dos Supermercados do DF (Sindsuper) emitiu nota, na tarde de ontem, na qual aponta para “algumas práticas abusivas de preço” e alerta para “um possível desabastecimento”.

Na nota, a entidade afirma que os varejistas tem se esforçado para manter os preços e atribui a responsabilidade pela carestia ao setor agropecuário. “Os setores agrícolas com suas necessidades comerciais, incentivos fiscais a exportação que melhoram e muito a balança comercial brasileira, deixaram o mercado interno em sinal de alerta com relação ao desabastecimento em um momento tão delicado de pandemia que passamos agora”, diz a nota. De acordo com dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), o preço dos alimentos, na capital, chegou a subir 24,39% entre julho e agosto, como foi o caso do tomate, produto com a maior alta.

Reclamações

O arroz aumentou 6,31% de um mês para o outro e tem sido um dos principais alvos de reclamação do brasiliense. Moradores da capital e do entorno dizem que o preço do pacote de cinco quilos do arroz chega a R\$ 30 em alguns supermercados.

Outros itens da cesta básica, como óleo de soja (13,98%), carne (6,31%) também tiveram aumentos expressivos. Entre nove grupos de produtos e serviços analisados no DF, seis tiveram aumento em agosto. Além dos alimentos, houve destaque para o setor de transporte. A gasolina, por exemplo, chegou ao terceiro mês seguido de alta, com variação de preço 5,73% maior, seguida pelo etanol, pneu e óleo diesel.

MME-Assessoria de Comunicação: Destaques dos Principais Jornais do dia

O ESTADO DE S. PAULO



Sexta-feira 11 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46350

estadão.com.br

Fux diz que harmonia entre Poderes não significa subserviência

Novopresidente do STF defendeu atuação 'minimalista' e criticou 'judicialização vulgar'

Em sua posse na presidência do Supremo Tribunal Federal para dois anos de mandato, o ministro Luiz Fux afirmou que a harmonia entre Poderes não pode ser confundida com "contemplação ou subserviência". Num discurso em que não faltaram recados ao Palácio do Planalto, Fux pediu que Legislativo e Executivo resolvam seus pro-

prios conflitos e arquem com as consequências políticas de suas decisões. Ao destacar o papel do STF como defensor da Constituição, Fux criticou o que chamou de "judicialização vulgar e epidêmica" de questões que deveriam ser resolvidas pelos demais Poderes e defendeu uma atuação "minimalista" do tribunal em "temas sensíveis". O mi-

nistro disse que não vai tolerar recuos no combate à corrupção e elogiou a Lava Jato, operação que tem sofrido derrotas em decisões da própria Corte. Entre as autoridades que compareceram à posse, estavam Jair Bolsonaro e os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). **POLÍTICA / PÁG. A4**

Liminar fixa verba para negros já na próxima eleição

O ministro do STF Ricardo Lewandowski determinou que os partidos dividam recursos do Fundo Eleitoral e da propaganda no rádio e na TV conforme a proporção de candidatos brancos e negros já nas eleições de novembro. Lewandowski submeteu a liminar ao plenário da Corte. O TSE havia decidido que as novas regras valeriam em 2022. **POLÍTICA / PÁG. A5**

● **Justiça tem novo penduricalho**
CNJ aprovou que juízes que atuam em mais de uma vara terão adicional de 1/3 do salário. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Militares ganham mais poder sobre Orçamento

O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, deve passar a integrar a junta responsável pelas principais decisões do Orçamento. O grupo é hoje formado pelos ministros Paulo Guedes (Economia) e Walter Braga Neto (Casa Civil). O movimento aumenta a preocupação com a pressão dentro do governo por aumento de gastos. **ECONOMIA / PÁG. B7**

● **Auxílio a pescadores**
O seguro de pesca, pago a pescadores, será mantido, disse ontem Bolsonaro. Economia avaliou sua extinção. **PÁG. B7**

Vacina para tuberculose será estudada contra covid

A vacina BCG, que protege contra a tuberculose, será estudada no Brasil e em mais quatro países como estratégia de proteção contra a covid-19. Pesquisas apontam que o número de mortes no Brasil poderia ter sido maior sem a vacina, que é aplicada desde 1976. No País, os testes serão feitos com 3 mil profissionais que atuam na linha de frente do combate à covid-19. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

● **A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)**

TOTAL DE MORTES	129.575
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	922
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	692
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.239.763
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	40.431
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.497.337

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Escola particular em SP deve voltar no formato 'bolha'

Grandes escolas particulares da cidade de SP pretendem voltar às aulas no esquema de "bolhas", com rodízio de turmas. No geral, os alunos deverão ir apenas uma ou duas vezes por semana à aula. **METRÓPOLE / PÁG. A10**

Trump ataca autor a quem falou de vírus

Donald Trump criticou ontem o jornalista Bob Woodward, a quem em fevereiro salientou a letalidade da covid-19. Em público, Trump minimiza a pandemia. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**

Índio isolado mata sertanista com flecha

O sertanista Rêli Franciscato, de 56 anos, morreu anteontem em conflito em Rondônia quando foi atingido no tórax pela flecha de um índio isolado. Morreu horas depois. **POLÍTICA / PÁG. A5**

Contran proíbe radar oculto nas vias do País

METRÓPOLE / PÁG. A10

6 meses de pandemia

Especial. O que mudou na vida da população. **PÁGS. 1 a 10**



Hábito precoce da leitura

Pedro Fortes Costa, de 7 anos, lê em casa; pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, coordenada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, aponta que caiu o número de leitores no geral, mas cresceu o de crianças entre 5 e 10 anos. **PÁG. H1**

Esportes

BRASILEIRO VENCE US OPEN EM DUPLAS

Jogando ao lado de croata, mineiro Bruno Soares leva seu sexto Grand Slam. **PÁG. A16**

PALMEIRAS GANHA O CLÁSSICO E SOBE

Time faz 2 a 0 no Corinthians e está entre primeiros. **PÁG. A15**



MAYA MAIS GIGANTE
Brasileira bate recorde em onda de 22,4 metros. **PÁG. A18**

Pandemia e auxílio mudam hábitos de consumo

O auxílio de R\$ 600 pago aos trabalhadores informais e o confinamento imposto pela pandemia mudaram os hábitos de consumo do brasileiro e impulsionaram as vendas de alimentos, eletroeletrônicos e materiais de construção. O IBGE apurou que as vendas gerais do varejo registraram alta de 5,2% em julho, ante junho, e 5,3% acima do nível de fevereiro, antes da pandemia. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Secretário de Guedes cobra pasta da Justiça

O secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade, Genivaldo Lorenzon, pediu informações à pasta da Justiça sobre a notificação aos supermercados e produtores relacionada à alta de preços de alimentos. **PÁG. B6**



Título verde move US\$ 8,1 bi no Brasil

O País soma 30 emissões de títulos sustentáveis, com capitalização total de US\$ 8,1 bilhões. A maioria está ligada à correta exploração de florestas e energia renovável. **ECONOMIA / PÁG. B10**

Eliane Cantanhede

Em vez de defender o combate à corrupção em tese, Fux citou especificamente a Lava Jato. **POLÍTICA / PÁG. A5**

Elena Landau

Desigualdade no acesso ao ensino votou a se ampliar com paralisação de escolas. **ECONOMIA / PÁG. B6**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Inflação e populismo

A comida encareceu, o consumidor reclamou e o governo reagiu com um showzinho eleitoral, baseado num script já desmoralizado há 30 anos. **PÁG. A3**

O conceito de improbidade

Vem em boa hora a revisão de uma lei tão vaga que, no limite, inviabiliza a gestão. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Min. 33° Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.399

SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos	Variação**
Casos	4,2 mil	227 mil	-25,4%
Óbitos	129,6 mil	692	-23,1%

Dados das 20h de 10 set. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágio	Acelerado	Estável	Desacelerado
Estável			



Estados com mais óbitos

Estado	Total
1º SP	32,1 mil
2º RJ	16,9 mil
3º CE	8,7 mil

Situação nos municípios

Situação	Estável
Porto Alegre (RS)	Brasília (DF)
Joinville (SC)	Belém (PA)
Limeira (SP)	Guarulhos (SP)
Canoas (RS)	Curitiba (PR)

Fux afirma, em posse, que STF não será subserviente

No discurso de posse como presidente do STF, o ministro Luiz Fux classificou ontem a Lava Jato como um avanço para o país e, em recado ao Planalto, disse que a harmonia entre os Poderes não se confunde com "contemplação ou subserviência". Poder A9



Luiz Fux durante posse como chefe do STF Rosinei Coutinho/SCD/STF

Cota financeira para negros valerá já nesta eleição

O ministro do STF Ricardo Lewandowski decidiu, em caráter liminar, que a cota financeira a candidatos negros seja aplicada já nestas eleições. O TSE fixara que a regra valerá em 2022. Ainda não há data para julgamento do caso no plenário do Supremo. Poder A4

Ilustrada B8

Oscar não tão branco

Academia responsável pelo prêmio anuncia regras para ampliar diversidade dos indicados

Cidade de São Paulo tem desaceleração da Covid pela 1ª vez

Cálculo de monitor da Folha inclui volume de novos casos; classificação precisa de mais tempo para ser confirmada

São Paulo entrou nesta semana pela primeira vez no estágio desacelerado de casos do coronavírus, segundo o monitor revisado da Folha. Significa que o número de novos infectados caiu ao longo do tempo de modo considerável.

Até terça-feira (8), a capital paulista se encontrava no patamar estável, com uma quantidade constante deles.

A recente redução no registro de contaminados fez com que a classificação para a cidade fosse alterada na quarta-feira (9). Nos últimos sete dias, a capital registrou de 1.000 a 1.500 novos episódios diários da doença (considerando a média móvel).

Na semana anterior, eram entre 1.400 e 2.000 casos. O parâmetro do monitor é um período de 30 dias.

Ainda assim, a variação na alimentação dos bancos de dados pode mudar artificialmente a classificação. Será preciso verificar por mais tempo se ela se mantém.

O restante do estado, ainda o vírus chegou depois, continua estável. Saúde B1

Alta de retransmissão do vírus acende alerta no interior do estado B2



Aline Yamany/Reuters

INCÊNDIO ATINGE ÁREA DESTRUÍDA POR EXPLOÇÃO HÁ 1 MÊS EM BEIRUTE

Coluna de fogo e fumaça negra sai de escombros da zona portuária da capital do Líbano; causas eram desconhecidas, e não havia relato de vítimas Mundo A13

Advogados creem em anulação da operação da PF

Advogados e filhos de ministros do STJ e do TCU apostam nas cortes superiores para anular a operação feita contra eles pela PF, por ordem de Marcelo Bretas. A Lava Jato prepara novas denúncias e pedidos de diligências. Poder A10

Objetivo da Lava Jato é me tirar, fala defensor de Lula

Acusado de chefiar esquema de desvio de dinheiro por meio da Fecomércio RJ, Cristiano Zanin afirma que o juiz Marcelo Bretas não é imparcial e que a Lava Jato quer intimidá-lo para atrapalhar a defesa do ex-presidente. Poder A11

Governo avalia altas de materiais de construção

Após zerar o imposto de importação do arroz para ajudar a reduzir a pressão inflacionária, o governo avalia agora medidas voltadas aos materiais de construção. Em agosto, o tijolo subiu 9,32%, e o cimento, 5,42%. Mercado A16

EDITORIAIS A2

Inflação e populismo
Sobre a reação de Bolsonaro frente a alta do arroz.

Retrocesso nas vacinas
A respeito da queda na imunização de crianças.

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

ISSN 1668-0771
9 771414 33399 33399
9 771414 572063

PVC

Melhor versão do Brasileiro está nas ligas europeias B7

Renato Terra
Comunista, arroz veio da China para doutrinar B10

União Europeia ameaça
reagir se Reino Unido tentar alterar brexit A14

Esporte B7

Palmeiras é letal nos contra-ataques e encerra jejum contra o Corinthians

Esporte B7

Bruno Soares se torna bicampeão do torneio de duplas do US Open

Latam tem pedido de
empréstimo rejeitado pela Justiça de NY A19

O prazer vem diretamente de Deus, (...) é divino

Papa Francisco em livro de entrevistas Mundo A13

[Sem fé, jovens são] zumbis existenciais

Milton Ribeiro ministro da Educação, em evento Cotidiano B4

Polícia faz buscas no gabinete e na casa de Crivella

O prefeito do Rio, Marcelo Crivella (Republicanos), foi alvo de mandados de busca e apreensão ontem em sua casa e em seu gabinete no Palácio da Cidade. A ação é parte de investigação de suposta corrupção na prefeitura. Cotidiano B4

Guedes questiona ato que Bolsonaro diz ter autorizado

Jair Bolsonaro disse ontem que autorizou a Senac a notificar supermercados pela alta de preços. Já o Ministério da Economia, de Paulo Guedes, enviou ofício questionando a decisão do órgão do Ministério da Justiça. Mercado A16

Vereadores aprovam plebiscito sobre o futuro do Minhocão B5

Schwarzenegger: Contra a volta das salas de cinema e em cima do muro sobre Trump

SEGUNDO CADerno

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.812 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª Edição

ALTA DOS ALIMENTOS

Economia pede que Justiça explique intimação a varejistas

Sem plano de controlar preços, governo avalia reduzir também tarifa de importação da soja

O secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade do Ministério da Economia, Geanluca Lorenzon, enviou ofício à Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada à pasta da Justiça, questionando a notificação de supermercados por causa da alta de produtos da cesta básica, como arroz, feijão e óleo de soja. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro disse que deu aval à medida, após ser consultado pelo ministro André Mendonça (Justiça), mas negou a intenção de tabelar preços. Sem planos de controlar diretamente a formação de preços de alimentos e com os estoques reguladores baixos, governo pode reduzir a zero a tarifa de importação da soja, como fez com o arroz. **PÁGINA 17 e 18**



Aperto de mão. Bolsonaro o cumprimenta Crivella durante cerimônia de formatura de sargentos da Marinha. Prefeito busca apoio do presidente para a eleição de novembro

'QG da propina': Crivella é alvo de operação

A residência e o gabinete do prefeito Crivella sofreram operação de busca e apreensão da Polícia Civil e do MP, que apuram esquema de suborno no município para liberar pagamentos. Crivella, que teve celular recolhido, chamou ação de "injustificada". Ex-senador Eduardo Lopes também foi alvo da ação. **PÁGINA 4**

QUE SITUAÇÃO

Prefeito ligou para investigado... e delegado do caso atendeu **PÁGINA 4**

Fux: 'Harmonia não se confunde com subserviência'

Ao tomar posse na presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Luiz Fux afirmou que vai nortear os dois anos de seu mandato pela harmonia entre os Poderes, mas sem subserviência. **PÁGINA 8**

Comércio supera expectativa e cresce 5,2% em julho

É o terceiro mês seguido de crescimento do setor. Com o auxílio emergencial, supermercados foram a âncora da retomada. **PÁGINA 19**

NO CITIGROUP

Jane Fraser é a 1ª mulher à frente de banco global **PÁGINA 21**



ALANAL PHOTOGRAPHY/STF

Verba proporcional a candidatos negros já vale em 2020

O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, concedeu liminar para que a distribuição proporcional de verbas do fundo eleitoral a candidatos negros e brancos já esteja valendo na eleição de novembro. Proporcionalidade também deve vigorar no tempo de propaganda eleitoral em rádio e TV. **PÁGINA 7**

Entrevisto entre presidentes presidenciais



— É como eu digo, colega Trump, queimada na floresta dos outros é refresco!

EDITORIAL
ESCOLAS FORAM IGNORADAS NA FLEXIBILIZAÇÃO **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA
Posse de Fux representa uma guinada no Supremo **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA
Violoncelista repete prisão de Caetano nos anos de chumbo **PÁGINA 3**

FUNCIONÁRIO DA FUNAI
Indigenista morre com flechada ao tentar impedir conflito **PÁGINA 9**



Maya Gabeira e seu novo recorde em 'paredão' de 7 andares

A brasileira Maya Gabeira fez história ao quebrar seu próprio recorde mundial de maior onda surfada por uma mulher. Ela deslizou num paredão d'água de 22,4 metros, do tamanho de um prédio de sete andares. O feito ocorreu em fevereiro no mar de Nazaré, em Portugal, mas só foi homologado ontem. De quebra, é a maior ondulação que alguém já pegou este ano. **PÁGINA 25**

Juiz suspende volta às aulas, mas cientistas discordam

O retorno das atividades presenciais nas escolas privadas do Rio, previsto para segunda-feira, foi suspenso pela Justiça do Trabalho. Infectologistas não concordam e veem o momento como propício para volta às aulas, desde que respeitadas certas regras. Juiz atendeu a pedido de sindicato dos professores. **PÁGINA 12**

Só 52% de crianças e jovens do Brasil têm vacinas em dia

Situação preocupa pediatras e especialistas, principalmente diante da possibilidade de volta às aulas em várias cidades. **PÁGINA 10**

CONTAGIADOS
4.239.763

MORTOS
129.575

PONTE: CONJUNTO DE VEÍCULOS DE IMPENSA

COMOÇÃO NAS RUAS
Colômbia tem 10 mortos em atos contra a violência policial **PÁGINA 23**

DECEPÇÃO EM CASA
Em noite ruim, Vasco leva virada do Atlético-GO: 2 a 1 **PÁGINA 25**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.929 • 34 PÁGINAS • R\$ 2,50

Segurança
no Brasil: a
modernização
é urgente



Especialistas, representantes de entidades ligadas às forças policiais e parlamentares participaram, ontem, do *Correio Talks* que debateu os problemas da segurança pública no país. Eles lembraram que a violência provocou a morte de 628 mil brasileiros em 10 anos e ressaltaram a necessidade de reformas no sistema. A discussão passou por temas como reformulação de carreiras, fim da divisão das polícias e eliminação de burocracias no combate ao crime organizado. Veja os principais temas do encontro promovido pelo Correio.



PÁGINAS 6 E 7

Fux critica politização do STF e defende Lava-Jato

Marcelo Ferreira/CBDA Press



Ao assumir a presidência do Supremo, o ministro Luiz Fux saiu em defesa da Lava-Jato — que desmontou esquemas bilionários de assalto aos cofres públicos — e declarou guerra à corrupção. “Aqueles que apostam na desonestidade como meio de vida não encontrarão em mim qualquer condescendência, tolerância ou mesmo uma criativa exegese do direito”, declarou. O magistrado, que na foto aparece ao lado de Toffoli e de Bolsonaro, defendeu a harmonia entre os poderes, sem subserviência. E prometeu se empenhar para despolitizar a atuação da corte. “Essa prática tem exposto o Poder Judiciário, em especial o STF, a um protagonismo deletério, corroendo a credibilidade dos tribunais quando decidem questões permeadas por desacordos morais que deveriam ter sido decididas no Parlamento”, afirmou. Ele prometeu uma gestão comprometida em proteger minorias e a liberdade de imprensa e de expressão em todo o país.

PÁGINA 2

Cerrado: belo e ameaçado

No dia em que é celebrada a grandiosidade da “savana brasileira”, especialistas alertam para a devastação do bioma. A ação do homem e as queimadas põem em risco fauna e flora. Ontem, em mais um dia de baixa umidade e calor (15% e 32°C), foram registrados vários focos de incêndio. PÁGINAS 22 E 23

Ed. Alves/CBDA Press



Inter abre vantagem; Vasco perde em casa

Colorado chega aos 20 pontos na liderança isolada do Brasileiro. Em casa, cruz-maltino é surpreendido pelo Atlético-GO e cai para a sexta posição. Palmeiras triunfa no derbi e aumenta a crise no Corinthians. PÁGINA 18

Curtição nos drive-ins!

O fim de semana chega com atrações para todos os gostos e idades. Destaque para a dupla sertaneja Maíara & Maraisa. Escuthe e aproveite! PÁGINA 26



Alta no preço de alimentos abre crise no governo

Assessores do ministro da Economia, Paulo Guedes, reclamam da decisão do Ministério da Justiça de notificar supermercados e produtores para explicarem suposto aumento abusivo no valor de produtos. Medida, que levantou temores sobre a volta do tabelamento de preços, vai contra a lei de mercado. Em live, Bolsonaro descartou a possibilidade de uma ação desse tipo. PÁGINA 8

DF: consumo cresce no “fique em casa”

Segundo o IBGE, a venda de eletrodomésticos e móveis no Distrito Federal cresceu 87,1% em julho, em relação ao mesmo mês de 2019. É o melhor resultado do país. Famílias que fizeram o isolamento social sentiram necessidade de mais produtos para o lar. PÁGINA 21

Ana Rayssa/CBDA Press



O luto coletivo da covid

Psicóloga da UnB, Larissa Polejack analisa, no *CB.Saúde*, os efeitos da epidemia e das mortes provocadas pela doença na saúde mental dos brasileiros. PÁGINA 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99275-3846

VerCapas.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .